

2393

ELABORAÇÃO DE UM FOLDER EDUCATIVO SOBRE CESSAÇÃO DO TABAGISMO PARA PACIENTES PÓS-ANGIOPLASTIA CORONARIANA

MARCO ANTONIO DE GOES VICTOR; FERNANDA GUARILHA BONI; CAROLINA ROSSI DE FIGUEIREDO; ISABEL CRISTINA ECHER

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: O tabagismo é uma doença crônica que vitimiza de seis a oito milhões de pessoas ao ano¹ e é fator de risco independente para a ocorrência de eventos cardiovasculares². Dentre eles, destaca-se o infarto, o qual possui as maiores taxas de morbimortalidade e prejuízos na qualidade de vida³. Nesta perspectiva, a cessação do tabagismo está diretamente relacionada a diminuição do risco de novos eventos justificando assim a importância de conscientizar os pacientes pós-angioplastia coronariana sobre a cessação do tabagismo. **OBJETIVO:** Descrever a elaboração de um folder educativo sobre cessação do tabagismo para orientação de pacientes tabagistas pós-angioplastia coronariana. **MÉTODO:** Estudo de desenvolvimento de um folder educativo para subsidiar orientações visando a cessação do tabagismo de pacientes submetidos a angioplastia coronariana em um hospital de referência do sul do Brasil no período de janeiro a maio/2020. Sua elaboração seguiu a metodologia proposta por Oliveira, Lucena e Echer⁴ e foi baseado nas diretrizes do Instituto Nacional do Câncer e do Ministério da Saúde, literatura científica e experiências dos pesquisadores. Projeto aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE 35021520.0.0000.5327. **RESULTADOS:** O produto deste estudo é um material desenvolvido especialmente para ser utilizado na internação hospitalar como adjuvante na orientação de pacientes tabagistas submetidos a angioplastia coronariana. O folder conta com informações referentes ao procedimento de angioplastia coronariana, cuidados necessários para a recuperação, manutenção da condição de saúde e orientações sobre os malefícios do tabaco. O folder é apresentado em duas partes, a primeira relaciona o fumo com a doença cardiovascular e traz os benefícios da cessação, além de conter um espaço destinado ao paciente para que reflita e descreva os motivos que o levam a parar de fumar e/ou seguir fumando. A segunda destinada a apresentação de estratégias que podem ser utilizadas para iniciar o processo de interrupção do fumo tais como auxílio de familiares e alteração de rotinas, também é estimulado que o paciente seja o principal ator na mudança do seu comportamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O folder pode servir como um instrumento para subsidiar as orientações dos profissionais de saúde de forma sistemática dentro do ambiente hospitalar e em especial para pacientes submetidos a angioplastia coronariana, sendo um importante aliado no combate a este grave problema de saúde.

2482

RESULTADOS CLÍNICOS DO USO DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) EM PACIENTES PÓS TRANSPLANTE PULMONAR

MARINA SCHERER SANTOS; LEANDRO AUGUSTO HANSEL; GABRIELA PETRÓ VALLI CZERWINSKI; ANA PAULA WUNDER FERNANDES; TIAGO OLIVEIRA TEIXEIRA; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O transplante pulmonar é opção terapêutica importante para pacientes com doenças pulmonares graves. No período pós transplante, os pacientes encontram-se em estado de fragilidade e necessitam de infusões de medicações complexas. Neste contexto, faz-se necessário um acesso seguro para a administração da terapia infusional, sendo Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) uma alternativa. **Objetivo:** Apresentar os resultados relacionados a utilização do PICC em pacientes no pós transplante pulmonar. **Método:** Estudo longitudinal realizado entre janeiro de 2017 a junho de 2020 em Hospital Público Universitário. Foram incluídos pacientes adultos que utilizaram PICC pós transplante pulmonar. Os dados foram obtidos através dos registros dos prontuários eletrônicos. Foram incluídos dados demográficos, clínicos e variáveis relacionadas ao PICC. Projeto aprovado CAAE 81745718.1.0000.5327. **Resultados:** Foram analisados dados de 29 PICCs utilizados por 13 pacientes. 19 (65,5%) PICCs foram inseridos em pacientes do sexo feminino, com média de idade 46 ± 16 anos. Principais indicações foram terapia com drogas irritantes ou vesicantes: 26 (89,7%) e o uso de antibióticos: 13 (44,8%). O cateter mais utilizado foi do tipo Groshong 18 (62,1%). O principal sítio de inserção foi a veia basilíca direita 12 (41,4%). Em 18 (62,1%) cateteres foi utilizando a técnica de microintrodução guiada por ultrassom. 25 cateteres (86%) foram inseridos em zona ZIM verde/ideal. A extremidade distal do cateter ficou majoritariamente na Junção Cavo-Atrial (JCA) 21 (72,4%). 20 (69%) pacientes não apresentaram eventos ou complicações durante a inserção do cateter. No acompanhamento, 20 (69%) não apresentaram complicações, e 2 (6,9%) apresentaram posicionamento fora da JCA. A mediana (intervalo interquartil) de permanência do uso de PICC foi 52 (17; 98) dias. Os principais motivos de retirada foram: 13 (44,8%) por término de terapia, 8 (27,6%) por alta hospitalar e 4 (13,8) por suspeita de infecção, sendo 1 confirmada. 19 (65%) pacientes tiveram alta com PICC. 9 (31%) pacientes utilizaram PICC em regime de Hospital Dia, e 7 (77,8%), teve o Ganciclovir como terapêutica de escolha. **Conclusão:** Os resultados indicam que os pacientes se beneficiam com o uso do PICC no pós transplante pulmonar, seja em internação hospitalar ou em regime de Hospital Dia.

2483

PACIENTES ADULTOS EM USO DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) ACOMPANHADOS EM AMBULATÓRIO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

EDUARDA BORDINI FERRO; TIAGO TEIXEIRA OLIVEIRA; IVANA DUARTE BRUM; ANA PAULA WUNDER FERNANDES; JOSEANE ANDREIA KOLLET AUGUSTIN; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) é um cateter de média a longa permanência, tendo entre as suas indicações o uso em nível ambulatorial, apresentando baixa incidência de complicações. Dados de acompanhamento ambulatorial de pacientes em uso de PICC em hospitais públicos do Brasil são escassos, bem como o detalhamento dos resultados clínicos destes pacientes. **Objetivo:** Apresentar os resultados clínicos de pacientes adultos com PICC atendidos em ambulatório de hospital público. **Método:** Estudo longitudinal conduzido no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O atendimento ambulatorial ocorre uma vez por semana, na segunda feira, no turno da tarde, sendo neste momento realizado a troca de curativo, teste de fluxo e refluxo, salinização/heparinização do cateter e orientações para cuidados com o cateter no domicílio. Os dados foram coletados entre Janeiro de 2017 e julho de 2020, inseridos na plataforma REDCap e analisados pelo programa SPSS v. 20.0. Projeto aprovado CAAE 81745718.1.0000.5327. **Resultados:** Foram analisados dados de 75 PICCs com acompanhamento no ambulatório do HCPA. O tipo de cateter mais utilizado foi 40 (54%) poliuretano, seguido por 35 (46%) de silicone (Groshong), predominantemente mono lúmen 66 (88%) e 4 French 64 (85%). O número de consultas ambulatoriais e tempo de permanência dos PICCs apresentou uma mediana de, respectivamente, 5 (2-9) atendimentos e 104 (52-161) dias que os pacientes permaneceram em nível ambulatorial com o PICC. Quanto às complicações, 73 (97,3%) PICCs estiveram livres de eritema no membro, 74 (98,7%) isentos de oclusões irreversíveis; 64 (85,3%) livres de oclusões reversíveis e 67 (89,3%) não apresentaram tração acidental. Não foram documentados casos de flebite e/ou migração do cateter. Em referência a trombose venosa profunda (TVP) e a suspeita de CLABSI/bacteremia/infecção, apenas 1 (1,3%) foi documentado. O principal motivo para alta ambulatorial foi 37 (54,4%) término do tratamento, 16 (23,5%) outros motivos não documentados, 8 (11,8%) evolução para tratamento paliativo e 7 (10,3%) óbito. Atualmente sete pacientes em uso de PICC seguem em acompanhamento no ambulatório. **Conclusão:** Os resultados indicam que os pacientes se beneficiam com o uso do PICC em ambiente extra-hospitalar para terapia prolongada e que os cuidados e as orientações fornecidas pela equipe alcançam resultados plenamente satisfatórios.

2484

RESULTADOS CLÍNICOS DO USO DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

EDUARDA BORDINI FERRO; JOSEANE ANDREIA KOLLET AUGUSTIN; RODRIGO DO NASCIMENTO CERATTI; LEANDRO AUGUSTO HANSEL; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O uso de inotrópicos e diuréticos contínuos em pacientes com insuficiência cardíaca (IC) é frequente em unidades de cuidados críticos. Estudos demonstram que o PICC é o dispositivo de escolha para terapias com tempo ≥ 6 dias e uso de drogas irritantes ou vesicantes, mas há poucos estudos em pacientes com IC. **Objetivo:** Analisar os resultados clínicos de pacientes com IC em uso de terapia intravenosa por PICC. **Método:** Estudo longitudinal com coleta de dados retrospectiva de 2015 a julho de 2020 conduzido em Hospital Público Universitário. Incluídos pacientes com IC internados que receberam o PICC como acesso vascular. Foram analisadas as variáveis demográficas, clínicas e relacionadas ao PICC. Projeto aprovado CAAE 81745718.1.0000.5327. **Resultados:** Foram analisados 94 PICCs inseridos em 77 pacientes. Do total de PICCs 70 (74,5%) eram pacientes do sexo masculino, média de idade 55 ± 15 anos. As indicações do uso do PICC foram 83 (88%) drogas irritantes/vesicantes, 78 (83%) drogas vasoativas, 19 (20%) incompatibilidade de infusões e 18 (19%) para antibioticoterapia. O tipo do cateter mais prevalente foi 62 (66%) de Poliuretano e 32 (34%) silicone/Groshong, 48 (51%) duplo lúmens. Quanto à inserção, 75 (98%) inseridos em zona ZIM verde/ideal, 57 (61%) com microintrodução guiada por ultrassom, 30 (32%) microintrodução guiada por ultrassom e localização da ponta, 66 (76%) com assertividade em punção única e localização da ponta distal em Zona A em 66 (70%). As veias de escolha foram a basilíca direita e braquial direita, 48 (52%) e 20 (22%), respectivamente. No seguimento 27 (29%) apresentaram oclusão reversível, 7 (7%) oclusões irreversíveis, 5 (5%) eritema, 4 (4%) infecção relacionado ao PICC confirmadas, 2 (2,1%) trombose venosa profunda. A mediana de permanência do PICC foi 21 (12-35) dias. Os principais motivos para retirada do PICC foram 27 (29%) alta hospitalar, 18 (19%) transplante cardíaco, 12 (13%) óbitos, 4 (4%) infecção, 6 (6%) suspeitas de infecção, 5 (5%) oclusões de todas as vias do PICC e 3 (3%) receberam alta hospitalar com o PICC para cuidados paliativos em domicílio. **Conclusão:** os resultados permitem concluir que o PICC é um dispositivo seguro para pacientes com IC, com benefícios na redução de punções e troca de acesso vascular desnecessárias. Apesar da frequente de incompatibilidade de infusões, os cateteres duplo lúmen devem ser indicados corretamente, a fim de reduzir complicações como infecção e obstrução.

2491

PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS EM USO DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC): DESFECHOS CLÍNICOS RELACIONADOS AO PICC

NICOLE CAETANO ACOSTA; GABRIELA PETRÓ VALLI CZERWINSKI; ANA PAULA WUNDER FERNANDES; IVANA DUARTE BRUM; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Pacientes oncológicos requerem terapias intravenosas prolongadas com quimioterápicos ou de cuidados de suporte, além de repetidas coletas de sangue. A maioria dos antineoplásicos são drogas irritantes/vesicantes, podendo causar necrose em caso de extravasamento. O uso do PICC torna-se uma boa alternativa por reduzir o risco de extravasamento, permitir coleta de sangue e permanecer em uso por longos períodos. **Objetivo:** Apresentar os resultados clínicos do uso de PICC em pacientes adultos com diagnóstico de neoplasia onco-hematológica. **Método:** Estudo longitudinal conduzido em Hospital Público Universitário, referência em hematologia. Dados coletados entre janeiro de 2017 e junho de 2020, inseridos na plataforma REDCap. Projeto aprovado CAAE 81745718.1.0000.5327. **Resultados:** Foram inseridos 66 cateteres em